
Oligarquias em disputa: Ramos x Konder

Adriano de Campos¹

Universidade Federal de Santa Catarina

adrianocampos81@yahoo.com.br

Resumo: Durante o século XX, a política catarinense foi influenciada pelas oligarquias Konder e Ramos. Ambas dominaram regiões, onde a etnia, patrimônio político e familiar alcançou legitimação durante a trajetória de seus antecessores. Analisando dois jornais distintos do ano de 1934, *Correio do Estado e Cidade de Blumenau*, estudaremos os conflitos ocorridos entre essas duas famílias e suas influências na política do Estado. O estudo também ressalta a questão do desmembramento da região de Blumenau na administração de Aristiliano Ramos, como forma de enfraquecer as regiões em que a oligarquia Konder estabelecia influência através do incentivo ao processo de industrialização.

Palavras chave: Oligarquia, desmembramento, política, disputa.

Abstract: During the 20th century, politics in Santa Catarina was influenced by the Konder and Ramos oligarchies. Both dominated regions, where ethnicity, political and family patrimony gained legitimacy during the trajectory of their predecessors. Analyzing two distinct newspapers of the year 1934, *Correio do Estado and City of Blumenau*, we will study the conflicts between these two families and their influences on the politics of the State. The study also highlights the issue of the dismemberment of the Blumenau region in the administration of Aristiliano Ramos, as a way to weaken the regions where the Konder oligarchy established influence by encouraging the industrialization process.

Keywords: Oligarchy, dismemberment, politics, dispute.

Introdução

Ao longo deste texto pretende-se estudar as disputas entre as oligarquias Ramos e Konder que ocorreu durante a Primeira República até o fim do Estado Novo em Santa Catarina utilizando bibliografia relacionada ao assunto e os jornais *Correio do Estado e Cidade de Blumenau* como fontes do período. Intenciona-se compreender como ocorreram tais embates e as possíveis motivações. O artigo inicia-se com uma breve contextualização sobre Santa Catarina no período, posteriormente é debatido separadamente sobre os Ramos e os Konder e, por fim, são tecidas considerações sobre estas disputas oligárquicas.

Durante a Primeira República até o fim do Estado Novo os grupos detentores de grande influência no campo político catarinense e responsáveis pela formação de duas grandes oligarquias foram às famílias Konder e Ramos. De acordo com Marli Auras, “com a proclamação da República, ambos os grupos estavam inseridos no Partido Republicano

¹ Graduando do curso de História da Universidade Federal de Santa Catarina. Este artigo foi feito em junho de 2015 para a disciplina de História de Santa Catarina no curso de História, UFSC . E-mail: adrianocampos81@yahoo.com.br.



Catarinense e nele permaneceram por longos 30 anos, até o rompimento das relações que não se sustentavam mais, pois defendiam interesses diferentes”².

O rompimento das relações partidárias deu início a um intenso processo de desavenças políticas, intrigas, disputa pelo poder e também um forte interesse em legitimar a cultura de cada oligarquia. Teuto-brasileira, pró oligarquia Konder e luso-brasileira defendida pelos Ramos. A política de imigração no Brasil iniciada em meados do século XIX fez com que o interior do Estado catarinense fosse desbravado e colonizado principalmente por alemães e italianos, enquanto o litoral mantinha forte domínio português desde o ‘descobrimento’.

O meio oeste catarinense também sofreu forte crescimento demográfico por conta da migração italiana vinda do norte do Rio Grande do Sul, uma vez que essa região sofria com escassez de terra e recursos naturais. Diante de um cenário em que o processo de colonização estava em evidência em várias partes do Estado catarinense, as oligarquias Konder e Ramos buscavam encontrar caminhos para o fortalecimento de suas pretensões políticas e ideológicas.

Na maioria das vezes, em que ideologias ligadas a questões étnicas misturavam-se com as questões políticas, as regiões e principalmente os indivíduos que não aspiravam aos mesmos interesses de quem estava no poder tinham grande possibilidade de sofrerem com medidas que tinham como principal objetivo garantir os projetos de dominação política que seriam adotados conforme o interesse da oligarquia detentora do governo do Estado. Essas questões parecem ter sido muito fortes no Estado de Santa Catarina no Século XX, principalmente na primeira metade.

Conforme Marcos Juvencio de Moraes expõe:

Em 1930, o Brasil presenciava o Golpe armado que levava ao poder Getúlio Vargas e a nação estaria nas mãos de um governo autoritário criando um cenário favorável a criação de governos autoritários nos Estados brasileiros e o enfraquecimento dos mesmos, uma vez que os governadores foram substituídos por interventores para atender aos interesses de um governo visto como provisório³.

Os interventores eram escolhidos por Getúlio Vargas. Eram políticos e militares de origem gaúcha. Santa Catarina contou com dois interventores, o General Ptolomeu de Assis

2 AURAS, Marli. A construção histórica do condomínio Palaciano Ramos/Konder/Bornhausen. In: _____. *Poder Oligárquico Catarinense: da guerra aos fanáticos do contestado à —opção pelos pequenos*. Tese, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1991. p.110.

3 MORAES, Marcos Juvencio de. *As disputas pelo Palácio Governamental Catarinense: as oligarquias, os autoritários e a instrumentalização do nacionalismo*. 2012. 196 f. Tese - Curso de História, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. p.13.



Brasil, que participou do movimento armado de 1930 e seu irmão, Major Rui Zobarán. Walter Piazza assevera que:

A reorganização e a hierarquização administrativa estamparam o lema dos primeiros Interventores catarinenses. Desta forma, foi possível estabelecer um sistema em que somente o Interventor poderia ordenar, manipular, impor, julgar, direcionar os rumos da sociedade, construindo uma “ditadura democrática”⁴.

Oligarquia Ramos

Com a intenção de fortalecimento dentro do cenário político catarinense, a oligarquia Ramos, detentora das tradições portuguesas e com grande atividade latifundiária no planalto catarinense, defendia um projeto de nacionalização⁵, e um dos objetivos desse projeto era o enfraquecimento das áreas geográficas localizadas principalmente no norte de Santa Catarina ligadas a oligarquia Konder. Segundo os estudos de Walter Piazza, esse processo de enfraquecimento se dava de forma repressora e autoritária, principalmente no Estado Novo⁶. É importante lembrar, que a Campanha de Nacionalização foi criada na Primeira República em por Nereu Ramos, deputado estadual na época, permanecendo por anos no cenário político catarinense. Nesse sentido, percebe-se um diálogo entre a ideologia da oligarquia Ramos com a ideologia do Estado Novo.

Oligarquia Konder

Criadores do Partido Republicano em Santa Catarina, a oligarquia Konder teve como um dos principais personagens Hercílio Luz, que já nas primeiras décadas do século XX tinha pretensões voltadas para a produção industrial. Adolpho Konder deu continuidade a vida política dessa oligarquia que aumentou seu poder e conseqüentemente o seu patrimônio. A oligarquia Konder teve grande influência nas regiões de Joinville e Blumenau entre outras cidades da região onde o processo de imigração teve grande representatividade. De acordo com Moraes:

4PIAZZA, Walter. *Dicionário político catarinense*. rev. e ampl. Florianópolis: Assembleia Legislativa do Estado de SC, 1985. p.413.

5 Ibidem. p. 433

6 Ibidem. p. 413.



A maioria dos imigrantes era de origem alemã e já vinham de uma Alemanha industrializada, sendo assim, as regiões ao norte do Estado catarinense começaram a contar com pequenos estabelecimentos de compra e venda, casas de crédito, e aos poucos, instalavam-se as primeiras indústrias⁷.

Essa proximidade com a cultura germânica não ia ao encontro das políticas propostas pelo Estado Novo, logo, os Konder foram mais prejudicados que os Ramos com a política adotada naquele momento, uma vez que um dos objetivos era a campanha de nacionalização.

Nota-se que as atividades entre as duas oligarquias (Ramos x Konder) são diferentes no que diz respeito à política e ao modo de produção, uma vez que a oligarquia Ramos, do partido liberal, voltava-se para o latifúndio, enquanto a família Konder, para a implantação de um acelerado processo de industrialização.

A interventoria

Paralelo ao início da Era Vargas no Brasil foi o surgimento das interventorias estaduais. Em Santa Catarina não foi diferente. Aristiliano Ramos foi o primeiro interventor catarinense pós-revolução de 30 a ocupar o governo do Estado em 1933, sendo um marco histórico muito importante para a oligarquia Ramos. Walter Piazza revela que um dos motivos ao qual Aristiliano conseguiu ocupar o governo do Estado foi o apoio a Getúlio Vargas⁸.

De acordo com as idéias de Marcos Juvêncio de Moraes, uma trégua relativamente pequena se instalou durante as interventorias gaúchas no período referente a 1930, mas não demoraria muito tempo para que as intrigas e disputas políticas voltassem a fazer parte da relação Konder e Ramos. Bastou a primeira cadeira de interventor ser ocupada por um catarinense em 1933⁹.

E como será que a oligarquia Konder ficou diante de um governador, cujo histórico de relações sempre foi de muitas intrigas, disputas políticas e até de etnicidade? João Henrique Zanelatto aponta que:

Algumas medidas tomadas no Governo de Aristiliano foram marcantes. Anexações ou desmembramentos de municípios de Santa Catarina vinham

7 MORAES, Op. Cit., p. 142

8 PIAZZA, Op. Cit., p. 637

9 MORAES, Marcos Juvêncio de. *As disputas pelo Palácio Governamental Catarinense: as oligarquias, os autoritários e a instrumentalização do nacionalismo*. 2012. 196 f. Tese - Curso de História, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.p.141.



sendo feitas pelos Interventores gaúchos e continuaram com Aristiliano. Entretanto, na terceira interventoria as medidas adotadas ultrapassaram o viés técnico e incorporaram o critério político. Aquelas desavenças constituídas durante a República foram reacendidas após o fim dos governos gaúchos.¹⁰

Aristiliano Ramos, primeiro interventor catarinense, iniciou sua administração desmembrando alguns municípios da região do Alto Vale do Itajaí. Essa região recebia forte influência política e industrial por parte da oligarquia Konder e a divisão originou a criação dos municípios de Indaial, Gaspar, Timbó e Dalbérgia (Ibirama). Uma hipótese para essa atitude pode ter sido a tentativa de enfraquecer a oligarquia Konder, mas também causou um impacto negativo aos habitantes daquela região, principalmente em Blumenau, uma vez que toda estrutura administrativa teve que seguir os moldes do governo de Aristiliano, causando grande revolta da população. Zanelatto destaca que:

Esta situação causou um grande descontentamento da população blumenauense. Puseram-se na rua autoridades, comerciantes, industriais e civis marchando todos juntos com o lema —Por Blumenau Unido!, reivindicando uma causa perdida, pois o Interventor manteve-se firme em sua ordem e não voltou atrás na decisão tomada¹¹.

Aristiliano sequer atendeu a uma comissão constituída pelos manifestantes, enviada ao palácio do Governo, para negociar a situação e, em contrapartida, enviou forças militares para acabar com a agitação naquela cidade. Além do acontecido, nos setores palacianos, noticiavam o movimento da população de Blumenau como hitlerista¹².

A imprensa catarinense teve participação na divulgação da reação do povo blumenauense em função do desmembramento de seu território e estrutura administrativa. Diante da possibilidade de utilização dos jornais para melhor compreensão das problemáticas existentes em um acontecimento histórico, Maria Helena Rolim Capelato nos explica que:

O jornal, como afirma Wilhelm Bauer, é uma verdadeira mina de conhecimento: fonte de sua própria história e das situações mais diversas; meio de expressão de idéias e depósito de cultura. Nele encontramos dados sobre as sociedades, seus usos e costumes, informes sobre questões econômicas e políticas¹³.

10 ZANELATTO, João Henrique. *Região, Etnicidade e Política: O integralismo e as lutas pelo poder político no sul catarinense na década de 1930*. Tese, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007 p. 66.

11 ZANELATTO, Op. Cit., p. 68

12 Idem.

13 CAPELATO, Maria Helena Rolim. *Imprensa e História do Brasil*. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988, p.21.



Para melhor compreensão, cita-se uma notícia publicada no jornal *Cidade de Blumenau* em 21 de fevereiro de 1934: “Baptizado por novas violências, Blumenau demonstrou, mais uma vez, hontem a sua envergadura de civismo, protestando contra a prepotência do Governo do Estado”¹⁴.

Pode-se entender que a população desta cidade não ficou nem um pouco satisfeita com as medidas adotadas pelo Governador. Foram para as ruas em protesto à medida que foi imposta, sem nenhuma forma de consulta a população. Mas havia naquela época algum governo que consultava a população antes de qualquer decisão? José Murilo de Carvalho nos revela que: “as oligarquias conseguiram inventar e consolidar um sistema de poder capaz de gerenciar seus conflitos internos que deixava o povo de fora”¹⁵.

Conforme avançamos na leitura do texto, podemos perceber que as oligarquias tomavam conta do cenário político nacional.

No dia 20 de fevereiro do mesmo ano, ou seja, um dia antes da notícia publicada no jornal, o povo blumenauense saiu às ruas para reivindicar as medidas adotadas pelo governador Aristiliano. Toda estrutura política existente na época teve que se enquadrar ao remanejamento administrativo imposto pelo governo do Estado, o que gerou uma forte onda de protestos.

Comerciantes tiveram que pagar mais impostos, além do aumento que ficou em torno de 50% em vários setores, como eletricidade, água e predial. Para conter as manifestações, tropas do governo agiram de forma violenta, e algumas prisões foram efetuadas. O excesso de violência, a arbitrariedade do governo e a questão do desmembramento da região de Blumenau fez com que uma comissão formada por pessoas influentes dentro daquela região e que teve como ator principal, o Dr. Rupp Junior, inclinado com a oligarquia Konder, enviasse uma carta para Getúlio Vargas relatando os acontecimentos gerados pelo desmembramento da Região de Blumenau e os abusos por parte do governo do Estado de Santa Catarina para com os manifestantes. O Governador manteve-se irredutível.

Infelizmente, a região de Blumenau aguardou uma atitude que nunca veio. E o pior ainda estava por vir. Dez dias após as manifestações contrárias ao desmembramento, Aristiliano seguiu viagem ao Rio de Janeiro para pleitear um empréstimo de vinte contos de réis que viabilizasse melhorias na estrutura pública de Santa Catarina, no entanto, a região de Blumenau ficaria fora desses investimentos, causando ainda mais indignação a população. É

14 AQUILES BALSINI. *Jornal Cidade de Blumenau*, Blumenau, SC. 21 fev, 1934, edição nº43, p.1.

15 CARVALHO, José Murilo de. *Os Bestializados*. O Rio de Janeiro e a República que não Foi. São Paulo, Companhia das Letras, 1987, p. 96.



importante considerar, que o crescimento industrial existente em Blumenau na década de 30 possivelmente o tornava um grande arrecadador de impostos em Santa Catarina, sendo assim, grande parte do dinheiro para pagamento do empréstimo sairia do cofre blumenauense.

Enquanto a região de Blumenau protestava ao ver sua estrutura administrativa ser modificada radicalmente com as ações por parte do governo de Aristiliano, e o jornal *Cidade de Blumenau* noticiava os abusos para com os cidadãos, outro jornal chamado *Correio do Estado* trazia a seguinte notícia em 28 de janeiro de 1934: “Honrosa Administração”¹⁶.

A referida edição do jornal trouxe em sua capa como forma de chamar atenção de seus leitores, um grande elogio ao governador Aristiliano Ramos, destacando sua administração como uma das melhores que o Estado de Santa Catarina já presenciou. Também fez grande referência aos investimentos na área da saúde e educação nas regiões sul do Estado e em Joinville. O interessante é que em nenhum momento citou-se a região de Blumenau e os problemas que a região estava passando com a questão do desmembramento e os movimentos que estavam sendo reprimidos de forma violenta por parte do governo.

O jornal fez uma grande propaganda a favor do governo, ressaltando somente os pontos positivos de uma administração que, segundo a população de Blumenau, desestruturou com ares de autoritarismo uma das maiores regiões do Estado. Não sabemos qual o grau de influência que o diretor do jornal, o senhor Flavio Bortoluzzi Souza tinha com o governador do Estado, porém, o jornal deixou claro que tinha nítidas pretensões de favorecimento ao governo de Aristiliano Ramos.

No entanto, cabe a nós, a compreensão de que o jornal também tinha um público alvo que, possivelmente, eram aqueles simpatizantes da administração de Aristiliano. Nesse sentido, e com base nas idéias de Tânia Regina de Luca, não devemos “tomar a imprensa como instância subordinada às classes dominantes, mera caixa de ressonância de valores, interesses e discursos ideológicos”¹⁷.

Fazendo uma análise crítica dos jornais, é possível perceber as perspectivas distintas destes jornais para com os mesmos acontecimentos e ações políticas.

Observa-se, que essas disputas políticas, culturais, com o interesse em legitimar a tradição de ambas as oligarquias deixou seu legado em várias regiões do Estado de Santa Catarina.

As famílias Konder e Ramos desde o início do século XIX administraram o Estado na maioria das vezes com interesses mais voltados ao fortalecimento de sua oligarquia, deixando

16 Honrosa Administração. *Correio do Estado*. Florianópolis, SC. 27 de out. 1934, edição nº38, p.1.

17 LUCA, op. cit, p. 116



de lado os desejos próprios de regiões, cujos interesses, não iam ao encontro daqueles que ocupavam um cargo importante, como o governo do Estado. Desejos próprios de uma região como Blumenau, por exemplo, que não teve opção na questão do desmembramento imposta na administração de Aristiliano Ramos (1933-1935). Essas duas oligarquias permaneceram durante todo o século XX no cenário político catarinense, principalmente após 1937, com a criação do Estado Novo de Getúlio Vargas. Este é um tema que não para por aqui e ainda há muito que estudarmos sobre a relação política e pessoal entre as famílias Konder e Ramos.

Considerações finais

Como vimos, o desmembramento de Blumenau abalou as estruturas da oligarquia Konder, enfraquecendo uma região de características germânica, alinhada a essa família e que estava passando por um considerável crescimento através da instalação do modelo industrial, diferente do agrário, defendido pela oligarquia Ramos. A imprensa teve sua participação na época em que Aristiliano assumiu a interventoria. Com tudo, foi possível analisar de forma breve, o jornal *Correio do Estado*, que não estava preocupado em noticiar as ações do governo na região do Alto Vale e o jornal *Cidade de Blumenau*, que criticava as atitudes do governo, evidenciando a forma repressiva com que as tropas do governo agiram diante a manifestação da população blumenauense.

Konder e Ramos participaram da história política catarinense em meio a disputas, desavenças, intrigas, como forma de legitimar suas oligarquias, mas também tinham a intenção de fortalecer seus laços étnico-culturais dentro do território catarinense. Por fim, as disputas políticas não fizeram com que essas oligarquias ficassem de fora do contexto político da época. Essas e outras questões, como as participações dessas famílias no campo político catarinense, são temas que pretende-se analisar em trabalhos futuros.

Referências

AURAS, Marli. A construção histórica do condomínio Palaciano Ramos/Konder/Bornhausen. In: _____. *Poder Oligárquico Catarinense: da guerra aos fanáticos do contestado à —opção pelos pequenos*. Tese, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1991.

CAPELATO, Maria Helena Rolim. *Imprensa e História do Brasil*. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988

CARVALHO, José Murilo de. *Os Bestializados*. O Rio de Janeiro e a República que não Foi. São Paulo, Companhia das Letras, 1987.



LUCA, Tânia Regina de. História dos, nos e por meio de periódicos. In: PINKSY, Carla Bassanesi. *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2008.

MORAES, Marcos Juvencio de. *As disputas pelo palácio governamental catarinense: as oligarquias, os autoritários e a instrumentalização do nacionalismo*. 2012. 196 f. Tese - Curso de História, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

PIAZZA, Walter F. *Dicionário político catarinense*. 2. ed. rev. e ampl. Florianópolis: Assembleia Legislativa do Estado de SC, 1994. p. 869.

PIAZZA, Walter F. *Dicionário político catarinense*. rev. e ampl. Florianópolis: Assembleia Legislativa do Estado de SC, 1985.

PIAZZA, Walter F. *Santa Catarina: Sua história*. Florianópolis: Editora da UFSC; Lunardelli, 1983.

ZANELATTO, João Henrique. *Região, Etnicidade e Política: O integralismo e as lutas pelo poder político no sul catarinense na década de 1930*. Tese, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

Fontes

AQUILES BALSINI (Sc) (Ed.). Baptizado por novas violências, Blumenau demonstrou, mais uma vez, hontem a sua envergadura de civismo, protestando contra a prepotência do Governo do Estado. *Jornal Cidade de Blumenau: ESPHACELAMENTO*. Blumenau, janeiro de 1934. p. 1-3.

SOUSA, Flavio Bortuluzzi (Sc). Honras ao governador. Honrosa Administração. *Jornal Correio do Estado*. Florianópolis, janeiro de 1934. Política, Seção 38, p. 1-3.

Recebido em 8 de junho de 2015.

Aceito para publicação em 21 de agosto de 2017.

